**Noções Axiológicas da inteligência e dialética dissociativa entre consciência e inconsciente.**

Ralf Diego Silva de Souza[[1]](#footnote-2)

|  |
| --- |
|  |

**Resumo**

O objetivo deste artigo é apresentar uma análise dos valores iniciais que permeavam a psique do Homem primitivo, demonstrando que todo processo civilizatório buscava uma dissociação com sua carga naturalista e animalesca, sendo proveniente de tais processos, todas as ferramentas modernas que o homem utiliza para se autoconhecer e deste modo aumentar ainda mais sua dissidência com sua raiz puramente inconsciente.

**Abstract**

The objective of this paper is to present an analysis of the initial values that permeate the psyche of primitive man, demonstrating that all the civilizing process sought a dissociation with the naturalist and pack animal, from such processes, all modern tools that man uses to self known and thus further enhance its disagreement with its purely unconscious root.

**Palavras-Chave:**inteligência;consciência; inconsciente

|  |
| --- |
|  |

**INTRODUÇÃO**

Ao falarmos em inteligência, não podemos nos furtar de algumas noções antropológicas, que elucidam que a mesma não anterior ao pensamento, do mesmo modo que o pensamento não é anterior à ação. Estão conectadas, emergem num mesmo sentido, de uma mesma fonte cognitiva incipiente. Também não podemos deixar de pensar em algumas noções axiológicas, como se fosse necessário trazer à tona todo o tipo de verdades e colocá-las sob o jugo das dúvidas sombrias.

Procede-se inicialmente tímido, titubeando através das sendas sinuosas do conhecimento; como se os valores mais celebrados tivessem perdido o brilho eminente de suas afirmações eloquentes. É dolorosa a incompetência do Homem de chegar a si mesmo efetivamente, de sombrear sua luz com partículas duvidosas.

Se o inconsciente parece incontrolável e se o mesmo pode ser produto de incontáveis repressões (conscientes ou não), o “Impulso negativo” do Homem poderia ser justificado por essa “dialética”? Se o Homem precisa olvidar seu lado “animal”, não é coerente pensar, que uma hora este “animal” aparecerá num instinto básico e irrepreensível?

O Homem que julgava possuir uma alma animal, a possui menos se dela não faz caso? O processo de inteligência será aquele que molda o homem como um ser consciente, um ser pensante, que apercebe-se no mundo diferente das outras coisas. Porém, isso não se procede inicialmente de maneira integral. O Homem que nota-se no mundo, ainda julga carregar atributos naturais e toda sua evolução, como ser consciente de si e possuidor de uma “consciência experimental” parece um afã em separar-se amplamente da natureza e dominá-la. O ser está em constante processo de dominação de sua natureza. É necessário esquecer, pois sem o esquecimento como haveria processo civilizatório? Um indío sul-americano necessita abandonar seus hábitos e aprender os valores do homem branco europeu. Parece absurdo, contudo tendo o homem branco uma consciência mais livre de sua característica natural, sabe ele mais de si e do mundo que o cerca. É em termos comuns, mais desenvolvido, pois domina as ferramentas coevas e combate com mais veemência as suas raízes animalescas, bem como seus impulsos naturalistas. “[…] cada ser humano é constituído de várias unidades interligadas apesar de distintas. Isso significa que a psique do indivíduo está longe de ser seguramente unificada. Ao contrário ameaça fragmentar-se muito facilmente […]” (JUNG, 2008, p. 24).

O sonho do colonizado é diferente em sua maioria do sonho do colonizador. Possuem em seu bojo conceitual elementos contrários, mas aproximam-se em determinadas definições. Muda-se a simbologia pelo qual o desejo do dominador é expresso, pois sua linguagem sabe mais de si e do mundo, abarca uma noção maior da realidade, e os símbolos tem uma ligação direta com a nossa realidade e com a realidade suprema, para utilizar um termo amplamente inteligível da Sociologia.

Quem analisa a partir de um ponto de vista coevo a inteligência, pode renegá-la à uma simples reação orgânica e sensorial. De fato, não estão errado completamente os que assim procedem, entrementes o homem não é produto do “agora” e nem tanto suas faculdades intelectuais as são. Além do aparato fisiológico, o que nos pode fornecer um panamorama válido e mais amplo sobre o eclodir de um “clarão de inteligência”, é uma abordagem histórica, uma vez que os sentidos interagem com o meio em que vivem, então logo acrescenta-se o sócio-histórico como senda coerente para tais concepções complexas. Além do mais, é de convir que um indicativo de atitude racional e inteligente se expressa-se em todas as sociedades, tal qual as noções religiosas, uma vez que a dialética de interação com o meio dá-se através dos sentidos e todos os seres possuindo estes sentidos, relacionariam-se com o meio através das mesmas ferramentas, mudando apenas a topografia física-ambiental. Um homem que utiliza as mesmas ferramentas de interação e que possui necessidades fisiológicas semelhantes, só poderia construir objetos análogos que pudessem satisfazer estas mesmas necessidades, logo indentificar raízes em comum entre as sociedades seria encontrar realmente um traço de inteligência genuína entre elas.

Os que procedem com incúria, podem expressar que os elementos do homem branco europeu são superiores aos do homem primitivo. Se observarmos com mais perspicácia veremos que as relações com o meio, dá-se por uma via assaz análoga. As estruturas divergem na qualidade da manufatura, mas não em sua finalidade, pois como dito anteriormente,usa-se as mesmas ferramentas num ambiente díspare. Também seria incoerente negar que um homem que tem o desejo de subsistir e tem ao seu dispor o ferro e sabe moldá-lo, terá um objeto que facilite a realização da necessidade, de maneira mais letal e pragmática, do que um ser que apenas utilize a madeira como matéria prima para engendrar seus objetos.

Deste modo, não existe uma noção de “superioridade dinâmica” primária, apenas elementos diferentes num ambiente onde as ferramentas semelhantes são utilizadas para prover e conhecer o mundo. Tais concepções serão analisadas e detalhadas de forma mais ampla, quando se fizer realmente necessário no decorrer deste artigo, uma vez que sendo o assunto deveras extenso, e suas concepções oriundas de uma análise axiológica assaz incipiente, não poderá abarcar todas as definições em seu “bojo conceitual”. Contudo, não haverá desvios bruscos da senda analítica proposta inicialmente; sendo desta forma também evitada uma postura que não denote clareza e inteligibilidade.

**CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS**

**Relação de práxis: interação com o meio, visando a subsistência**

Não se pode pensar que o Homem tenha irrompido inicialmente como um ser puramente social, que tivesse suas regras bastante estabelecidas. Realmente, o Homem só é capaz de engendrar concepções elaboradas após estabelecer sistematicamente o provimento de suas necessidades mais urgentes. Sem leis sociais, sem noções políticas, sem questões de valores certos e errados, como pode o super-ego regular psiquicamente a vida do ente? Logo, ele não existe de forma inata, é coerente ruminar que o Homem primitivo faz tudo mecanicamente, regido apenas por seus desejos mais preementes, tal como um animal selvagem.

Como um animal, ele não se apercebe distinto da natureza da qual está inserido, por isso é normal que as noções religiosas mais adiante estejam ligadas a impulsos naturalistas. A religião é uma forma de ligação do Homem com sua “consciência experimental” e com suas regras. É de supor que o Homem celebre valores que ainda não possua, isso é factível, uma vez que não é necessário ser ruim para ter noção de sua concepção.O Homem que logra deduzir uma ação oposta a partir de uma ação qualquer, pode imaginar um efeito contrário. É a partir dessa distinção dualística, que o Homem dar um passo enorme na diferenciação entre o mundo que o cerca e si mesmo.

“A indicação do caminho certo me foi dada pela seguinte questão: que significam exatamente do ponto de vista etimológico, as designações para “bom” cunhadas pelas diversas línguas? Descobri então que todas elas remetem a mesma transformação conceitual – que, em toda parte “nobre”, “aristocrático”, no sentido social, é o conceito básico a partir do qual necessariamente se desenvolveu “bom”, no sentido de “espiritualmente nobre”, “aristocrático”, de “espiritualmente bem nascido”, “espiritualmente privilegiado: um desenvolvimento que sempre corre paralelo àquele outro que faz “plebeu”, “comum”, “baixo” transmutar-se finalmente em “ruim”. (NIETZSCHE, 1993, p.8)

Na relação de práxis, o Homem ao moldar a natureza modifica a si próprio. Não é uma via inercial; é uma ação instintiva com resultados objetivos. Visa a subsistência e amplia gradativamente o incosciente, criando sua dissociação elementar: A divisão entre consciência e inconsciente. A percepção de si, do mundo e a alteridade. É de supor que tudo tenha surgido na consciência do Homem num lapso dissociativo súbito e “violento”. O incosciente cheio de símbolos e noções arcaicas torna-se superficial, quase visível. O homem começa a ter noção das coisas, percebe através da manufatura de seus objetos e interação com a natureza, que é distinto dela em partes e que não a constituiu.

É o processo criativo que pressupõe um criador maior, uma divindade. O Homem irá vislumbrar sua silhueta e renegá-la ao que lhe dar vida: a natureza. Enceta a noção benéfica que o “bem”, o “bom”, supõe manutenção da vida e tudo que a fere é oposição, é contrario, é “ruim” e “mau”.Eclode uma das primeiras noções valorativas, que imprime num conceito, um atributo valorativo.Este conceito irá influenciar não só a dinâmica social no qual o ente está inserido, mas também o desenvolver de suas relações e consequentemente sua cognição.

**Impulsos naturalistas na construção da inteligência**

O grande erro dos incautos é tentar compreender o ser a partir de um ponto de vista contemporâneo, que excetue noções pregressas. Além dos conceitos do Psicólogo Howard Gardner, que define os sete tipos de inteligência, existe uma lacuna constituinte da inteligência que precisa ser perscrutada. Um dos tipos definidos por ele é a inteligência musical, logo aí vemos um problema, pois sabemos que a música é uma construção cultural, assim como a linguagem, a lógica, etc. Estas partes da inteligência moderna são uma construção, logo são descartadas numa análise axiológica, que busque inicialmente o surgimento do pensamento originário.

Como dito neste artigo, a relação de práxis é um divisor de águas nos processos cognitivos e na construção da psique de uma maneira mais elaborada, pois é através do provimento ideal das necessidades primárias do Homem, que o mesmo pode expandir sua dimensão intelectual para outras questões também importantes. Sem ela, nunca teria surgido a consciência, que ainda hoje é bastante experimental e pouco compreendida.

**Globalização: Abrandamento dos impulsos naturalistas**

Com a globalização houve uma mudança da orientação vertical do conhecimento, para uma via horizontal, onde determinadas características culturais de várias sociedades ficaram mais semelhantes.

Tal analogia dá-se pelo fato da assimilação cultural, que mitigou a vigência dos impulsos naturalistas na consciência de forma efetiva, uma vez que furtou-lhe o papel principal de construtor, na busca pela subsistência.

No mundo atual, o Homem adentra a realidade e é apresentado a toda uma gama de concepções, que já estavam em curso na sociedade antes mesmo de sua existência. Ou seja, a dialética entre o ser e o meio mudou, uma vez que ele não precisa mais organizar e prover de maneira, onde sua sobrevivência fosse sua única preocupação. Pulando esta etapa, pode ele preocupar-se com outros setores da vida cotidiana, voltando sua cognição para eles de forma priorizada.

Com isso, verifica-se que a cognição do Homem adapta-se ao meio no qual ele está inserido. Sua “dimensão de imanência” o limita dentro de padrões, onde as reproduções conceituais são circunscritas, mas não esteoreotipadas, uma vez que pode ele através de uma variação da relação de práxis, modificar ainda sua dimensão sócio-cultural.

Configura-se um ente, cujos valores sociais contribuem para a formação de sua inteligência de forma diferenciada. Em épocas primitivas, tal interação dar-se-ia através de uma "manufatura" mais ativa da realidade. No mundo contemporâneo, dar-se de maneira mais passiva, sendo expressa com mais veemência a partícula ativa oriunda dos resquícios reminiscentes nas contra-identidades.

Através deste condicionamento, o ser diminui a incidência de confrontar-se com seu inconsciente objetivamente. Este, que antes aparecia de forma quase visível em seus impulsos primitivos, agora irá surgir a partir de outra dinâmica. O super-ego irá regular, a partir de interditos provinientes de convenções e regras sociais, suas "insurgências", adaptando-o ao meio em que vive, buscando assim o equilíbrio necessário.

**Inteligência: Múltiplas dinâmicas**

A inteligência não é estática. Porém, é verificável em termos bastante confiáveis.Chama-se de Psicometria, o ramo da psicologia que dedica-se ao estudo e observação dos testes de avaliação psicólogica e cognitiva. As discussões sobre a qualidade destes testes não são mais tão questionáveis na atualidade. Esta ausência de desconfiança, configurou-os como instrumentos efetivos, que facultam uma métrica objetiva da capacidade intelectual dos seres, contudo existem outras dinâmicas por onde se expressam os componentes cognitivos, sem seguir uma linha de maturação intelectual, onde as habilidades já podem fazer parte do ser humano desde seu nascimento, de forma bastante latente, podendo desenvolver-se no percurso de sua vida.

“Eu acredito que devemos nos afastar totalmente dos testes e das correlações entre os testes, e, ao invés disso, observar as fontes de informações mais naturalistas a respeito de como as pessoas, no mundo todo, desenvolvem capacidades importantes para seu modo de vida.” (GARDNER, 1995, p.13)

Não se pode retirar o legado deixado pela Psicometria, todavia abrir margens para que outros elementos possam fazer parte do aparato conceitual, que abrange noções cognitivas é importante, pois ela é bastante “elástica”. Molda-se com o passar do tempo, é gradativa, tendo até caracteres de maturação em sua composição.

A contribuição de Gardner para o ramo cognitivo é muito relevante. Define que não existe apenas uma via de maturação para o construto da inteligência, mas que em sua forma primária, pode ela se expressar de sete formas básicas, é concomitantemente asseverar que o ser humano pode desenvolver sua capacidade cognitiva e também elucidar que todos os seres possuem, mesmo que de forma inata tais potencialidades.

**Cognição e suas características biológicas**

Vimos no decorrer deste artigo, que é coerente afirmar que o primeiro lapso de inteligência emergiu numa dialética, em que a subsitência exercia a força primitiva mais veemente do Homem. Buscando a própria sobrevivência, criou ele ferramentas que a assegurasse, expandido também através desta prática sua consciência. Delimitando a partir deste processo, as fronteiras entre consciência e inconsciente. Tudo isto em termos antropólogicos é verificado na relação incipiente que o Homem tem com a natureza.

O ente não é um construtor passivo de sua realidade. Ao mudar seu contexto físico – ambiental, sofre também ele diversas mudanças a nível biológico.

Pode-se falar numa mudança da arquitetura do sistema nervoso, a partir de sua organização. Também podemos inferir que o cérebro passou por uma série de transformações, até atingir o nível atual.

Há estudos na comtemporaneidade, que elucidam que a inteligência do ser humano está ligada à atividades do cortéx pré-frontal, pois o número de conexões cerebrais, que ocorrem nesta área é extremamente maior do que em qualquer outra, em concernência ao desempenho cognitivo e intelectual.

Tudo isso parece indicar uma linha de maturação da cognição, em termos bastante biológicos, uma vez que leva em consideração o cérebro e suas dinâmicas. É correto asseverar, que a expansão da consciência do ente esteja intimamente ligada com este aumento da capacidade cerebral, uma vez que o mesmo adaptaria-se, visando questões relativas à subsistência, numa primeira instância. Uma possível noção para este aumento do encefálo de forma integral, seria a explicação de que o córtex pré-frontal atua como se fosse uma central, onde são distribuidos determinados dados, cujas funções são monitorar as demais regiões cerebrais, influenciando desta maneira em suas variadas potencializações.

A cognição é extremamente concernente à capacidade do ser e o secunda a agir intencionalmente e realizar eficazmente relações com seu ambiente. A depedência com o ambiente é relevante para o desenvolvimento da inteligência e foi num primeiro caso, importante para o desenvolvimento das atividades cognitivas.

É coerente ressaltar que, quaisquer atividades de processamento do cérebro gasta um certo tono cortical, mas ele modifica-se conforme a tarefa que deseje ser realizada. Tudo isso é regulado pelo lobo frontal. Vemos mais uma vez aquia inter-depedência das atividades intelectuais, do ente com as dinâmicas cerebrais. De fato, são vias amplamente dependentes, que não só possuem uma necessidade mútua numa perspectiva contemporânea, mas que já possuíam na evolução humana um papel fundamental, trazendo consigo todo um agregado de comportamentos válidos, que juntam-se às questões da inteligência, moldando o ser, ao mesmo tempo em que o projeta para o futuro, como um indivíduo mais evoluído e mais conhecedor de si e do mundo.

**Pensamento: instrumento fundamental da inteligência**

Como dito no intróito deste artigo, o pensamento não é anterior à ação, surgem num mesmo momento.Os pensamentos são em sua maioria combinações de reminiscências e também de sensações. São atividades, que ainda não ocorreram num plano físico-ambiental, contudo que já possuem no cérebro, suas atividades de planejamento e execução, representados por conceitos, sendo estimulados por determinadas áreas deste orgão.

O pensamento é um artífice importante na construção da inteligência, pois sem ele não poderia haver linguagem, que é uma das ferramentas fundamentais, que visa a interação, buscando a subsistência e manuntenção da espécie. Não entrarei em pormenores sobre a relação de práxis nesta abordagem, uma vez que neste ponto é salutar ater-se apenas às questões biológicas propriamente ditas. Mesmo tendo a relação de práxis uma ligação com a fisiologia dos indivíduos, sendo queela procura prover a sobrevivência, não seria pertinente abordá-la aqui de modo amplo, uma vez que suas definições estão aglutinadas à ideias filosófico-históricas de maneira mais estrita.

As áreas funcionais do cérebro são "produtos" de um longo processo evolutivo, onde os seres modificaram-se na medida que usaram suas capacidades de forma mais frequente.

Afirmar que o mesmo ocorre com o pensamento é um tanto estulto, uma vez que o pensamento é uma atividade constante, logo não existe a suposição do não-pensar. É um artífice mais ativo no desenvolvimento da inteligência, pois não é negligenciado em nenhum momento. É uma atividade cerebral constante, que denota um grau aceitável de intelecto e que nos faculta a possibilidade de pensar e descobrir uma ordem subjacente nos elementos, que fazem parte de nossa realidade circundante, nos dando a possibilidade de interagir com eles, de criar coisas novas, de evoluirmos.

**Maturação: Um elemento da inteligência**

Jean Piaget é influenciado em determinado momento pelas teorias de Darwin, por isso seu pensamento pode apresentar uma ideia de maturação ou evolução vertical (ou não) da cognição.

“De modo geral, convém insistir no fato de que as condutas características das diferentes fases não se sucedem de maneira linear (desaparecendo as de uma determinada fase no momento em que se desenham as da seguinte), mas à maneira das fases de uma pirâmide (direita ou invertida), em que os novos comportamentos se somam, simplesmente, aos antigos para completá-los, corrigí-los ou combinar-se entre eles.” (PIAGET, 1975, p.309)

Vimos que de acordo com Gardner, a inteligência pode desdobrar-se e mostrar-se de outras maneiras das propostas por Piaget. Contudo, não podemos negar que é lógico afirmar que existe um grau de maturação em todo o aparato comportamental e intelectual do ser, denotando deste modo uma aplicabilidade das ideias, que fundamentam-se nesta linha de pensamento.

De fato, afirmar que uma é mais correta do que a outra pode parecer parvo, é preferível afirmar que ambas possuem sua determinada coerência e aplicabilidades científicas. Sendo a construção cognitiva, um processo que está em plena evolução, ter uma ideia acerca dela, que não seja estereotipa é a forma mais coerente de proceder neste caso.A inteligência é um processo onde o ser humano projeta-se para o mundo, descobrindo-o e modificando seus elementos. É uma via de mão dupla, onde a passividade está ligada à atividade dos orgãos do sentido, do sistema nervoso, das vivências, do comportamento, abarcando toda uma estrutura de vida e de vivências subjetivas ou não.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A observação deste assunto foi de extrema importância para o aprendizado das relações sociais e comportamento dos seres humanos, descrevendo em termos confiáveis suas interações com o meio, a partir de uma investigação da inteligência e de suas ferramentas.

Por fim, concluo que sem a cognição e seus elementos seria impossível que o ser humano fosse o que é hoje. Seria difícil imaginar um grau evolutivo se não houvesse tanta capacidade de modificação de tais mecanismos. Além dos registros genuinamente científicos aqui relatados, foi relevante em vários momentos inserir o crivo e opiniões do autor deste artigo, que podem ser assaz subjetivas, mas que levam em consideração sua incipiente experiência e seu conhecimento sobre os assuntos abordados. Tais asserções também só são possíveis, justamente por essa dinâmica discriminativa, que permeia o ser humano e sua intelectualidade.

Como a abordagem proposta inicialmente, foi a axiológica, ou seja um estudo dos valores, é correto afirmar que foi passado neste artigo o que me pareceu justo abordar, levando em consideração ajustes e cortes em determinadas análises, uma vez que uma abordagem muito ampla seria assaz demorada e extremamente complexa de engendrar. Além do mais, houve toda uma precaução em não se desviar da senda analítica pré-determinada, uma vez que a clareza e a objetividade foram a pedra angular de todo o desenvolvimento deste artigo. Por fim, julgo que tenho logrado êxito.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas**: a teoria na prática. Tradução Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 1995.

INTELIGÊNCIA. Disponível em: <<http://www.canfield.psc.br/a_inteligencia.htm>>. Acesso em 28 de set.2014, 13:45:50.

JUNG, C.G. et al. **O homem e seus símbolos**.Tradução Maria Lúcia Pinho. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

LUCIA, M.C.S. **Neuropsicologia clínica**. 1. ed. São Paulo; Roca, 2012.

NEUROCIÊNCIA. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/ciencia/atividade-cerebral-pode-revelar-niveis-de-inteligencia>>**.** Acesso em 28 de set.2014, 15:13:14.

NIETZSCHE, F. **Genealogia da moral**: uma polêmica. Tradução Paulo Cesar de Souza. São Paulo: Companhia de Bolso, 1993.

PIAGET, J. O nascimento da inteligência na criança. Tradução Álvaro Cabral. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.

REALE, G; ANTISERI, D. **História da filosofia**: filosofia pagã antiga. Tradução Ivo Storniolo. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2003.

1. Graduando em Psicologia, pelas Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão - Faintvisa [↑](#footnote-ref-2)